



Primeiros focos começaram em um caminhão, que estava carregado com produtos químicos



Fogo durou toda a noite e causou prejuízos incontáveis para a empresa e residências vizinhas

Fogo destrói fábrica, ameaça vizinhança e provoca pânico

Solventes inflamáveis escorreram pelo esgoto e explosões colocaram em risco residências e fábricas vizinhas

BARBARA TONHELA | Hortolândia
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Um incêndio de grandes proporções, que começou por volta das 23 horas de anteontem quando funcionários carregavam um caminhão-tanque com solvente, destruiu a fábrica de produtos químicos Solven, localizada na Rua Professora Abigail Alves Pires, no bairro Chácara Boa Vista na beira da pista Campinas – Monte Mor, e deixou em pânico os moradores vizinhos e provocou prejuízos ainda incontáveis para a empresa e inúmeras residências próximas. O fogo durou quase toda noite e como Hortolândia não possui Corpo de Bombeiros, equipes de Americana e Campinas foram acionadas. Não houve feridos.

As chamas atingiram cerca de 30 metros de altura e a grossa coluna de fumaça preta pôde ser vista de vários pontos da cidade. Das 23h até por volta das 3h o local foi sacudido por várias explosões. Durante o incêndio, quatro quadras da área próxima à fábrica foram interditadas. Ao constatar que o incêndio ocorria em uma fábrica de material altamente inflamável, o Corpo de Bombeiros tratou de evacuar as empresas vizinhas.

Centenas de moradores vizinhos correram até o local para ver de perto o espetáculo das chamas. A cada explosão – foram quatro em menos de uma hora – a correria era geral. Ao lado da Solven, outra indústria de produtos químicos corria o risco de ser atingida pelas chamas, tornando o incêndio de proporções bem maiores.

As pessoas foram orientadas pela Defesa Civil a deixar suas casas e a energia foi desligada. Por volta das 4h, a situação já havia sido controlada e os moradores tinham sido autorizados a retornar para suas residências.

AS CAUSAS

As causas do incêndio estão sendo investigadas, mas a suspeita é a de que o fogo tenha começado enquanto dois funcionários abasteciam um caminhão-tanque com

litros de solvente, a falta de aterramento aliada à baixa umidade da região pode ter provocado este tipo de ocorrência. Segundo informações dos bombeiros, no local estariam sendo armazenados 300 mil litros de solvente e diversos outros produtos químicos altamente inflamáveis. Os primeiros focos foram em um caminhão, que era carregado com produto químico. Rapidamente as chamas tomaram outras dependências da empresa e ainda outros dois veículos, estacionados. O cheiro de solvente tomou conta de extensa área no entorno da empresa atingida pelo incêndio. O odor era tão forte que alguns policiais militares começaram a passar mal sentindo náuseas, tonturas e ardor nos olhos.

De acordo com a Defesa Civil a fumaça emitida pelo incêndio na fábrica poderá causar, no máximo, dores de cabeça nos moradores de regiões próximas devido a grande emissão de monóxido de carbono na combustão dos produtos.

SEM BOMBEIROS

O combate às chamas foi dificultado porque Hortolândia não tem nenhuma unidade do Corpo de Bombeiros e as viaturas usadas no combate ao fogo vieram de Americana e Campinas. Onze viaturas, ao todo, foram cerca de 40 bombeiros divididos em viaturas autobombas, assim como duas Unidades de Resgate (UR) e uma caminhonete de oficial que coordenava as ações. A Defesa Civil também enviou integrantes.

Corpo de Bombeiros e equipes de apoio de brigadas de incêndio de empresas particulares trabalharam no combate ao fogo, que foi controlado uma hora e meia depois, ficando os bombeiros restritos ao trabalho de rescaldo, para evitar o apatimento de novos focos. A prefeitura alegou que a instalação de uma brigada é responsabilidade do governo do Estado de São Paulo, e que atende as ocorrências com equipes da Defesa Civil com a ajuda de uma instituição privada de bombeiros voluntários. Mesmo com

a responsabilidade estadual, a administração informou que vai instalar até o final do ano um Corpo de Bombeiros na cidade.

PELO ESGOTO

Grande quantidade de solvente escorreu pelo esgoto da rua da fábrica, provocando outra explosão. Tampas de concreto dos bueiros da rua foram destruídas, por causa do acúmulo de gases e material inflamável que escorria pelas galerias pluviais. Houve pânico entre os moradores vizinhos e muitas pessoas deixaram suas casas às pressas, alguns pensaram que era um terremoto. Outra indústria química está instalada próxima ao local do incêndio, mas o prédio não foi atingido.

Pela manhã, a equipe do Corpo de Bombeiros fez a retirada de todo o material químico (tolueno, um solvente volátil) que vazou para o exterior da fábrica durante o incêndio. A terra utilizada para conter o vazamento foi misturada ao solvente e removida. A Defesa Civil informou que o material de alta periculosidade que ainda se encontrava na empresa seria retirado pelos proprietários.

O alvará de funcionamento da fábrica Solven está vencido. A prefeitura informou que vai aplicar sanções previstas em lei sobre a não renovação. A empresa foi lacrada e ficará interdita até que seja feita uma nova vistoria da Defesa Civil. Isso só será feito quando a fábrica estiver dentro das normas de segurança.

Como o local onde a indústria está instalada é residencial, vários moradores tiveram de ser retirados das casas, eles disseram ainda que, no início só havia casas, mas que as indústrias foram se instalando e colocando a população em risco. Os moradores prometem fazer um abaixo-assinado para que as empresas deixem a região. A proprietária da fábrica conseguiu entrar no prédio somente às 10h e acredita que muita coisa será recuperada, mas ainda não há informações sobre os prejuízos causados pelo incêndio.



Combate as chamas foi dificultado porque Hortolândia não tem unidade do Corpo de Bombeiros



Moradores prometem fazer um abaixo-assinado para que as empresas deixem a região